



Análise dos meios de divulgação da UFSM sob a ótica do *gatekeeping* e da Teoria da Produção de Notícias

Olívia SCARPARI²

Viviane BORELLI³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O *campo dos media* é uma instituição da qual não se pode prescindir na tecitura contemporânea. Dessa forma, percebe-se um movimento no sentido da adequação dos mais variados campos às mídias, incluindo, entre eles, as diversas instituições públicas que permeiam nossa vida social. Seguindo essa tendência, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) se utiliza das mídias para conferir visibilidade às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No intuito de compreender a organização e o funcionamento de seus órgãos e meios de divulgação, acompanhou-se o modo de produção de notícias no *website* e na Rádio da UFSM. Para isso, foi observada a atuação de dois jornalistas, ligados, respectivamente, a um dos veículos citados. O objetivo principal era mostrar como as Teorias do Jornalismo, com ênfase na Teoria da Produção de Notícias e na do *gatekeeper*, fundamentam o processo em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Teorias do Jornalismo; Teoria do *gatekeeper*; Teoria da Produção de notícias; Site da UFSM; Rádio Universidade.

1. INTRODUÇÃO

A legitimação de uma instituição na atualidade só ocorre no momento em que esta passa pelos meios de comunicação (BARICHELLO, 2003). Nesse sentido, observa-se que a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), uma instituição pública de Ensino Superior, Pesquisa e Extensão, também se utiliza dos meios de comunicação como forma de se legitimar. Assim, veiculando-se a três tipos de mídias (nomeadamente: rádio, televisão e on-line), a UFSM se coloca na esfera pública. Para esclarecer como se organiza e funciona sua estrutura de Comunicação Social e seu modo de produção de notícias, foram acompanhadas as atividades no *website* e na Rádio da UFSM.

No primeiro caso, a observação se deu no dia 4 de junho de 2009, durante a prática do jornalista responsável por selecionar as notícias que seriam veiculadas à

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Acadêmica do Curso de Comunicação Social, hab.: Jornalismo (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

³ Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.



mídia referida e no segundo, no dia 5 de junho de 2009, em um programa radiofônico específico, denominado “Roteiro”, apresentado pelo jornalista Roberto Montagner.

A pesquisa foi realizada sob a ótica das Teorias do Jornalismo, sendo aplicadas após exercício de investigação, duas teorias específicas consideradas pertinentes ao caso estudado. Foi considerada a estrutura da organização na qual os dois jornalistas estavam inseridos, observando suas possibilidades de escolhas pessoais durante a produção noticiosa, além da verificação do cumprimento de etapas previstas na Teoria da Produção de Notícias.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A estrutura de Comunicação Social da UFSM

A Coordenadoria de Comunicação Social desempenha suas atividades no Campus da Universidade, no nono andar do prédio de sua Administração Central (Reitoria), situado na Avenida Roraima, número 1001, no bairro Camobi, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Esse órgão, coordenado pelos jornalistas Roberto Montagner e Celso Franzen, é constituído de três frentes: a) *website* de notícias: www.ufsm.br; b) rádio: Rádio Universidade (800 KHz, AM); c) televisão: TV Campus (Canal 15 da NET).

Trata-se de uma estrutura de comunicação social bastante complexa, visto que o órgão gerencia e mantém três tipos de mídia, a saber: on-line, radiofônica e televisiva. Dada a impossibilidade de uma análise que abrangesse os três tipos de mídia, o presente estudo elegeu como *corpus* duas delas: a on-line e a radiofônica. A primeira foi selecionada tendo em vista a considerável quantidade de acessos diários (em torno de 20.000, conforme dado fornecido pelo coordenador Celso Franzen), principalmente pela comunidade acadêmica que possui acesso à Internet; a radiofônica, por sua vez, encontra audiência dos meios acadêmicos e do público em geral. Nesse sentido, pareceu-nos pertinente analisar as duas mídias de maior abrangência social.

2.2 Sobre as notícias do website www.ufsm.br

O *website* da Universidade Federal de Santa Maria, www.ufsm.br, caracteriza-se como meio de consulta para os internautas interessados em informações sobre o funcionamento da instituição, seus benefícios, cursos disponibilizados e toda sorte de assuntos vinculados ao universo acadêmico. Inclui também uma seção específica de



notícias, administrada pela Coordenadoria de Comunicação Social que, por sua vez, delega a dois funcionários a função de coletar, selecionar e publicar as informações. Cada um é responsável pelo trabalho relativo a um turno diário. Todas as informações, notícias e relatórios de atividades são recebidos pelo e-mail da Coordenadoria de Comunicação Social, acessado por meio de um *link* visível na página da Internet da UFSM.

É importante esclarecer que a estrutura da Universidade em questão é bastante intrincada, comportando inúmeros Centros, Departamentos e Coordenações de modo que o órgão on-line concentra um grande volume de atividades. Por isso, torna-se necessário que todos os Centros e alguns Departamentos possuam assessorias de imprensa próprias com a função de noticiar a toda a comunidade envolvida suas atividades e eventos. No entanto, para enfim publicá-las no *website*, todas essas informações pelas assessorias enviadas passam por seleção realizada pelos dois funcionários da Coordenadoria de Comunicação Social mencionados. Além disso, por eles também são recebidas outras notícias, notas e observações enviadas para o *website* por instituições das mais diversas e por indivíduos que se sintam interessados em colaborar com material noticioso.

Trata-se, como se vê, de enorme volume de material informativo. É preciso uma cuidadosa seleção desse *corpus*, o que, naturalmente, implica grande participação de critérios pessoais de cada funcionário encarregado de tal seleção.

A observação do *website* noticioso se deu no dia 4 de junho de 2009. Perguntado sobre o critério de seleção por ele utilizado, o jornalista responsável pela publicação das notícias no site da UFSM responde que, geralmente, são prioritários assuntos de caráter institucional, os relativos às atividades discente e docente bem como os que dizem respeito a sindicatos e diretórios acadêmicos.

2.3 Sobre as notícias da Rádio Universidade

A Rádio Universidade atende, em princípio, a toda a comunidade regional que consegue sintonizá-la. Sua programação é ininterrupta e de vários gêneros. Aliás, essa divisão em gêneros é expressa claramente na própria página na Internet pertencente ao veículo (www.ufsm.br/radio). Fazem parte da grade programas jornalísticos, esportivos, culturais, musicais, institucionais, acadêmicos - produzidos pela própria rádio - e algumas produções externas.

O programa objeto de análise intitula-se “Roteiro”. É apresentado pelo jornalista Roberto Montagner e vai ao ar de segunda a sexta, com duração de duas horas, exibido



das 15h05min às 17h05min. Trata-se de um programa híbrido, que mistura informações e músicas, de modo equitativo. Foram acompanhadas as atividades de um dia, especificamente, a sexta-feira, dia 5 de junho de 2009.

A escolha de “Roteiro” para análise foi determinada, em parte, pela sua acessibilidade facultada à pesquisadora e ainda pelo fato de conter material noticioso além de conteúdo musical, o que o torna um programa jornalístico.

A sua estrutura é constituída por uma “característica” (em linguagem radiofônica, significa a chamada do programa, definida sempre por uma mesma música e pelo anúncio do nome do programa) anunciada no início e repetida após os intervalos comerciais. Existem blocos, cada um contendo normalmente de duas a quatro notícias - incluindo previsão do tempo -, seguindo-se a duas ou três músicas.

Perguntado sobre os critérios de noticiabilidade das informações, o jornalista Roberto Montagner explicou que a prioridade é contemplar frequentemente (mas nem sempre rigorosa), em cada bloco: uma notícia internacional, outra de caráter regional ou municipal e, por último, uma de caráter institucional.

As fontes de consulta que fundamentaram o programa no que se refere às notícias de âmbito internacional e nacional foram fornecidas pelo convênio que a Rádio Universidade mantém com as Agências de Notícias “Rádio Web” e com a “Agência Nacional de Notícias”, ambas de Brasília. Também foi feito uso das seções internacionais dos jornais impressos *Zero Hora*, *Diário de Santa Maria* e *A razão*, além de material on-line diverso. Durante a observação foram acessados *websites* como www.clickrbs.com.br e www.terra.com.br. Quanto às fontes de consulta de caráter regional ou municipal, colaboraram o *website* da assessoria de imprensa da prefeitura de Santa Maria (<http://www.santamaria.rs.gov.br>) e os das seções locais dos jornais já mencionados.

Finalmente, no que diz respeito às fontes de caráter institucional, Roberto Montagner lançou mão, constantemente, das notícias do *website* da UFSM e da previsão do tempo disponibilizada pelo GRUMA (<http://www.gruma.ufsm.br/gruma>), o Grupo de Modelagem Atmosférica de Santa Maria, projeto de extensão do Curso de Meteorologia da Universidade.

3. AS TEORIAS DO JORNALISMO OBSERVADAS NA PRÁTICA



Segundo Charaudeau (2007), um fato apenas vira notícia quando é levado ao conhecimento de alguém. Além disso, o ato de enunciar um fato é imprescindível, visto que, como ele próprio diz, “o acontecimento só significa, enquanto acontecimento, em um discurso. O acontecimento significado nasce num processo evenemencial (...). É daí que nasce o que se convencionou chamar de ‘a notícia’” (CHARADEAU, 2007, p.131-132).

Uma cidade universitária, como é o caso da Universidade Federal de Santa Maria, possui uma estrutura bastante complexa (com Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, casa e restaurante universitários, hospital etc.), movimentada por eventos e realizações acadêmicas a todo o momento. No entanto, para que essas ações sejam levadas ao conhecimento de outros públicos, precisam de algum veículo de comunicação que as divulgue. Isso porque “as instituições buscam a legitimação de suas questões, o que só se torna possível, na atualidade, com a passagem pelos meios de comunicação” (BARRICHELLO, 2003). Nesse sentido, são criados órgãos que noticiem os fatos relacionados à instituição, na tentativa de dar àqueles consistência real e visibilidade a esta. Explicando melhor o processo:

A criação de imagem de um ator ou instituição não se refere apenas ao ato de colocar este ator ou instituição na esfera de visibilidade que o campo dos media confere. Trata-se, sim, de que um determinado público, que se encontra exposto a essa instância de visibilidade, forme uma imagem a respeito deste ator. Dessa forma, fatos e discursos são organizados de modo que possam se inserir, conforme seus interesses, na esfera pública predominante. (BARRICHELLO, 2003)

Ao levarmos em conta que o fato de a UFSM possuir ao seu serviço três tipos de veículos midiáticos (TV, Rádio e *Website*), observa-se que a Universidade parece se adequar às mídias como forma de centralização e legitimação perante a sociedade como instituição vinculada à produção intelectual e tecnológica.

Constata-se que

(...) a legitimidade do *campo dos media* é uma legitimidade por natureza vicária, ou seja, delegada pelos demais campos sociais. Sendo a mídia a esfera que proporciona visibilidade social às instituições, sua legitimidade resulta de um processo de autonomização dos demais campos, pois é através da mídia que estes têm a oportunidade de posicionarem-se no espaço público. (BARRICHELLO, 2003)

Após a observação do modo de produção de notícias tanto no *website* da UFSM (www.ufsm.br) quanto no programa Roteiro veiculado pela Rádio Universidade,



depreende-se que duas teorias fundamentam o fazer jornalístico nesses dois casos: a Teoria da Produção de Notícias e a do *gatekeeper*.

3.1 A Teoria da Produção de Notícias

Trata-se aqui do processo de elaboração do material noticioso. Afinal, importa considerar que toda notícia passa por fases, até chegar ao seu destino final, que é o público. Deve-se ressaltar que esse processo independe do aparato tecnológico que possibilita sua realização (WOLF, 2003) e que, portanto, parece pertinente analisar sob a ótica da Teoria da Produção de Notícias tanto o material noticioso produzido pela Rádio tanto quanto pelo *website* da UFSM.

Para Mauro Wolf (2003, p.229), “a produção cotidiana de informação passa por três fases: a coleta, a seleção e a apresentação.” Segundo o pesquisador, a primeira fase, a da coleta das notícias, se dá pela “necessidade de se ter um fluxo constante e seguro de notícias a fim de conseguir confeccionar, a cada vez, o produto exigido” (2003, p.231).

No primeiro caso observado, o do *website* da UFSM, o processo da coleta noticiosa acontece majoritariamente através do e-mail da Coordenadoria de Comunicação Social. Para ali, assessorias de imprensa externas e internas à instituição enviam material. Além disso, esse é o meio que os indivíduos têm para mandarem informações que considerem de interesse.

A seleção, segunda etapa da produção de notícias, se dá quando “o material coletado (...) e [também] o que chega por meio das agências é reduzido a um certo número de notícias, destinadas à transmissão do noticiário ou à impressão de um jornal (...)”. “O processo da seleção de notícias pode ser comparado a um funil, no qual muitos dados são colocados e apenas um número restrito consegue passar pelo filtro” (WOLF, 2003, p.256). Sendo assim, cabe aos dois funcionários responsáveis pelo *website* selecionar dentre tamanha variedade de assuntos, os mais relevantes à instituição, entre outros critérios de *newsworthiness* (WOLF, 2003), ou seja, escalas de importância conferidas às notícias.

Chega-se, enfim, à apresentação, estágio no qual as notícias são publicadas. No caso referido, esse último processo se dá pelo envio das mesmas para a página do *website* da UFSM.

Em cadeia, o processo de coleta de notícias se relaciona intimamente com o segundo veículo observado, a Rádio, mais especificamente, o programa “Roteiro”. Isso porque, uma das fontes no processo de coleta é justamente o *website* da UFSM. Além



desta, outras fontes são utilizadas, como agências de rádio noticiosas, jornais impressos e outros *websites* on-line.

O processo de seleção se dá então por escolhas pessoais, simultâneas ao programa, seguindo normalmente apenas um critério: o da localização geográfica. Assim, notícias internacionais são primeiramente apresentadas, relacionadas a notícias regionais, em seguida.

3.2 A teoria do gatekeeper ou da ação pessoal

Em 1950, o jornalista David Manning White inaugurou a teoria do *gatekeeper*. Trata-se de uma hipótese que prevê que o processo de produção das notícias passaria por diversos portões (*gates*) e caberia ao jornalista (o *gatekeeper*, o guardião do portão) a decisão de escolher ou não sua transmissão, ou seja, deixá-las passar para o próximo portão ou não (WHITE, 1993).

A Teoria do *gatekeeper* seria

uma teoria que privilegia uma abordagem microsociológica, em nível do indivíduo, ignorando, por completo, os fatores macrossociológicos, ou mesmo, outros fatores microsociológicos, como as *rotinas de trabalho*. É uma concepção que parte do princípio da soberania do jornalista, reduzindo o ato de produção jornalística à seleção individual da escolha do que é noticiável. (VIZEU, 2003)

Para desenvolvê-la, White (1993) realizou minucioso estudo de caso por meio do jornalista *Mr Gate* (denominação em referência à suposta função do jornalista como selecionador de notícias) - responsável por selecionar a “avalanche fornecida pela *Associated Press, United Press e International News Service*” para o pequeno jornal para o qual trabalhava.

Assim, pediram-lhe que anotasse quais os critérios de seleção que o faziam rejeitar ou aceitar notícias durante o desempenho de sua prática diária. Com base nessas anotações, concluiu-se que a maior parte do processo de comunicação das notícias é subjetiva e teria por base o conjunto de experiências, atitudes e expectativas do *gatekeeper*.

Essa teoria parece recorrente em ambos os casos observados. Isso porque, tanto o programa “Roteiro” quanto o *website* noticioso da UFSM dependem de forma quase exclusiva da ação pessoal ou do guardião do portão, que deixa passar ou não as notícias, segundo critérios subjetivos.



3.2.1 Análise das notícias

Para demonstrar a presença da teoria do *gatekeeper*, solicitamos ao jornalista que publica notícias no site da UFSM que retirasse três notícias recebidas no seu e-mail no dia em que o observamos trabalhar e que explicitasse o porquê de serem publicadas ou não. Eis a seguir as notícias e as suas respectivas justificativas de noticiabilidade:

Notícia analisada 1

Justificativa: “Esta é uma notícia recente que eu considero boa/interessante. Abaixo, eu coloquei primeiro o e-mail que nós recebemos. Mais abaixo está a notícia. Eu liguei para a fonte (uma professora de Educação Física) para acrescentar algumas informações e também adaptei o texto para uma linguagem jornalística.”

[Fwd: Equipe de natação UFSM/RS conquista índices para as Olimpíadas Universitárias.]

Mensagem Original

Assunto: Equipe de natação UFSM/RS conquista índices para as Olimpíadas Universitárias.

De: silvanamatheus@gmail.com

Data: Qui, Junho 4, 2009 5:14 pm

Para: noticiasufsm@smail.ufsm.br

Mensagem enviada através do Portal UFSM

Equipe de natação UFSM/RS conquista, nos Jogos Universitários Gaúchos, 2º lugar geral masculino e seis índices para competir na Olimpíada Universitária que acontecerá em agosto/2009 em Fortaleza/CE. Com o acompanhamento da treinadora Máira Lara Couto, os atletas Augusto Chiapnotto e Gustavo Barreto obtiveram ótimo desempenho na competição com os respectivos resultados:

Augusto Chiapnotto - 4º lugar nos 100 metros peito, com o tempo de 1'15"95
4º lugar nos 50 metros livre, com o tempo de 26"40
5º lugar nos 200 metros peito, com o tempo de 2'58"35

Gustavo Barreto - 3º lugar nos 50 metros peito, com o tempo de 33"45
5º lugar nos 100 metros peito, com o tempo de 1'20"24
6º lugar nos 200 metros peito, com o tempo de 3'06"09

O projeto de Extensão de Natação Competitiva acontece há 2 anos, os treinos são realizados diariamente na piscina do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM, e têm a orientação da Profª. Silvana Corrêa Matheus do Laboratório de Cineantropometria. Ao longo do tempo a equipe vem acumulando conquistas estaduais e nacionais.

A equipe está confiante e se prepara para as Olimpíadas Universitárias, necessitando com isso de patrocínio para possibilitar sua participação nos jogos e conseqüentemente a representação da universidade a nível nacional.

Notícia analisada 2

Justificativa: “Essa é uma notícia ruim que eu tive que publicar. Ela não diz respeito à UFSM, mas interessa bastante à Seção Sindical dos Docentes da UFSM (Sedufsm), que é o



sindicato dos professores da universidade. O interesse da notícia para a Sedufsm é que ela é filiada ao Andes-SN. A publicação da notícia no site da UFSM foi simplesmente por uma questão de diplomacia com a Sedufsm.”

Foi restabelecido o registro sindical do Andes-SN

A partir desta sexta-feira (05/06), o Andes-SN volta a representar plenamente os docentes das instituições públicas do ensino superior. Por despacho do ministro do Trabalho, Carlos Lupi, datado de 4/5/2009, publicado na página 165, Seção 1, do Diário Oficial da União de hoje, foi restabelecido o registro sindical do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), para que represente em todo o território nacional, os docentes em ensino superior do setor público.

O ato publicado mantém a suspensão apenas no que se refere à representatividade dos docentes do setor privado, contestada por entidades que apresentaram impugnações ou manifestaram conflito de base com o Andes-SN, tanto em 2003 quanto em 2009.

A partir de agora, o Sindicato Nacional retoma a representação sindical plena junto às instituições públicas de ensino superior e também das instituições privadas de ensino superior que não apresentaram impugnações em 2003 nem se manifestaram em 2009, em atendimento ao edital do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) publicado em 23 de janeiro deste ano. A definição quanto à representação sindical plena no âmbito das instituições privadas permanecerá na dependência do julgamento final de processo, que atualmente se encontra em trâmite no Superior Tribunal do Trabalho (TST).

Com essa medida, o ministro Carlos Lupi, o secretário de Relações do Trabalho, Luís Antonio de Medeiros Neto, e o secretário-adjunto de Relações do Trabalho, André Luis Grandizoli, cumpriram o compromisso assumido em 11 de novembro de 2008. Naquela ocasião, eles receberam a comissão composta por representantes da diretoria do Andes-SN, da Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) e de representações de outras organizações do movimento social, sindical e estudantil, reunidas durante o ato em defesa da Liberdade de Organização Sindical e em defesa do Andes-SN.

No entanto, uma vez que, após a suspensão, as contestações exclusivas de entidades do setor privado encontraram respaldo em decisões judiciais da Justiça do Trabalho, ainda dependentes de julgamento nos tribunais superiores, a medida agora tomada corrige o vício de origem do ato de suspensão de 2003, que foi além da sua motivação.

Foi justamente esse fato – proceder à suspensão do registro de modo amplo, para além das contestações apresentadas, o que fere o ordenamento jurídico que atribui ou não legitimidade aos atos administrativos, o que dá fundamento à retificação ora processada. Ou seja, tendo sido as contestações ou manifestações de conflito de base restritas a entidades que pretendem representação do setor privado, a suspensão do registro anteriormente ganho na justiça e finalmente publicado em agosto de 2003 poderia abranger tão somente, e no limite, os docentes do ensino superior cobertos pela pretensa representatividade dos entes impugnantes.

Fonte: Andes-SN

Notícia analisada 3

Justificativa: “Este é um exemplo de notícia recente que eu não tive como publicar. Eu liguei para a assessoria de comunicação do Centro de Tecnologia para saber se o evento ao qual o e-mail se referia tinha alguma relação com a UFSM. Eles ficaram de apurar a informação e de retornar o e-mail caso se confirme a relação da universidade com o evento.”

Mensagem Original

Assunto: Notícia para divulgação

De: Assessoria de Comunicação Centro de Tecnologia <acctufsm@gmail.com>

Data: Qui, Junho 4, 2009 4:53 pm

Para: "Site UFSM" <noticiasufsm@smail.ufsm.br>

O curso de Administração da UFSM faz convite para evento

O curso de Administração da UFSM convida para o evento *CRIE: INOVE 3ª



edição - Desmistificando a Crise *

Local: Itaimbé Palace Hotel.

Dias e horários: 18 de Junho das 19h às 22h e dia 19 a partir das 14h30min.

As inscrições podem ser feitas na sede da AEAD - aberta das 11h às 14h e das 17h às 20h - Rua Cel. Niederauer, nº 1565, sala 08 - Gal. San Carlo de Bariloche.

As justificativas do jornalista observado o colocam como nosso *Mr Gate*. Segundo critérios pessoais, ele deixou passar a notícia analisada 1, por considerá-la interessante, ou seja, um filtro de cunho puramente subjetivo. Em consonância, a segunda notícia foi publicada tendo em vista critérios considerados por ele como “diplomáticos”. Enfim, a terceira notícia foi por ele descartada, uma vez que, segundo seu julgamento, não havia informações suficientes para esclarecer o leitor sobre o convite para o evento.

4. CONCLUSÃO

A teoria do *gatekeeper* também é chamada de Teoria da Ação Pessoal. Parece pertinente denominá-la dessa maneira uma vez que “a teoria analisa as notícias apenas a partir de quem as produz: o jornalista.” (VIZEU, 2003). Emblematicamente, ao entrevistarmos o jornalista responsável pelo site para sabermos mais como se dá o processo de produção de notícias nesse meio, o profissional reforça que “tudo depende da iniciativa”, e que se quiser empreender uma reportagem especial, por exemplo, tudo dependeria de seu esforço pessoal. Igualmente, nas justificativas das notícias 1 e 3, percebe-se que a publicação ou não da notícia dependeu de seu movimento individual, já que ligou para os Centros no intuito de investigar as informações recebidas.

Da mesma forma, a teoria do *gatekeeper* se mostra presente também no programa “Roteiro”, quando as escolhas de notícias são realizadas no decorrer do programa radiofônico. Roberto Montagner é o agente que escolhe se as informações merecem ser noticiadas ou não, de acordo com seus critérios de noticiabilidade; também a categorização por grau de importância e a ordenação em blocos das notícias em “internacionais”, “regionais” e “institucionais” obedecem a parâmetros subjetivos do jornalista.

Diante do exposto, conclui-se que as duas mídias analisadas, dentre as três que a UFSM dispõe, se inter-relacionam no processo de produção de notícias. Especialmente no que diz respeito ao trabalho de coleta. Ou seja, a Rádio depende da coleta de notícias



do *website* para apresentar as suas. Também se verificam semelhanças quanto à seleção, visto que ambos os canais partem de critérios pessoais de noticiabilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARICHELO, Eugenia. **Campo midiático, Opinião Pública e Legitimação**. Intercom, 2003. Disponível em:
http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP05_barichello.pdf acessado em 07/07/2009

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2007

VIZEU, Alfredo Vizeu. **O jornalismo e as teorias intermediárias**: a cultura profissional, rotinas de trabalho, constrangimentos organizacionais e as perspectivas da análise do discurso. Intercom, 2003. Disponível em:
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/texto.php3?html2=vizeu-alfredo-jornalismo-teorias-intermediarias.html> acessado em 6/07/2009

WHITE, David Manning. **O gatekeeper: uma análise de caso na seleção das notícias**. In: TRAQUINA, Nelson (org). *Jornalismo: questões, teorias e 'estórias'*. Lisboa: Veja, 1993.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.